

Ésquilo

Eumênides

Época da ação: idade heróica da Grécia (cerca de 1200 a.C.).

Locais: Delfos e Atenas.

Primeira representação: 458 a.C., em Atenas.

PERSONAGENS

Orestes, filho de Agamêmnon e de Clitemnestra

Apolo

Atena

Fantasma de Clitemnestra

Profetisa Pítia, já idosa

Coro das Fúrias (seis)

Escolta

Hermes

CENÁRIO

Em Delfos, diante do templo de Apolo. A Profetisa entra em cena e se encaminha para a porta fechada do templo. Antes de entrar, detém-se e se inclina reverentemente diante da trípole onde se sentava para profetizar.

Profetisa

Dou nesta prece inicial a precedência
entre todos os deuses à sagrada Terra,
a mais antiga de todas as profetisas;
depois invoco Têmis¹, a segunda deusa
a ter assento no trono de sua mãe,
de acordo com alguns relatos; em seguida,
com o consentimento da divina Têmis
e sem qualquer preterição, subiu ao trono
outra filha da Terra - a Titanide Febe -;
esta o passou depois a Febo², como dádiva
para marcar o dia de seu nascimento.
Febo, que deve a Febe seu sagrado epíteto,
abandonando o lago e os montes de Delos,
depois de conhecer o litoral de Palas,
apreciado pelas naus, chegou a Delfos,
junto ao Parnasso, sua nova residência.
os filhos de Hefesto³ o homenagearam
com toda a reverência, abrindo-lhe caminhos
para a conquista do território indomado.
O povo todo e Delfos, timoneiro e rei
daquela região, instituíram logo
o culto solene de Febo Apolo e Zeus⁴,
dando a Febo imortal a ciência divina⁵,
e decidindo pô-lo neste augusto assento
para ser desde então o seu quarto profeta;

¹ Têmis: filha da Terra, uma das mulheres legítimas de Zeus, deusa das leis eternas e da justiça. Atribuía-se a Têmis a invenção dos oráculos, e ela teria sido a instrutora de Apolo na arte oracular.

² Febo: um dos epítetos de Apolo, significando "luminoso".

³ Filhos de Hefesto: os atenienses, cujo rei mítico - Ericônio - era filho de Hefesto, o deus do fogo.

⁴ Febo Apolo: Veja a nota 2

⁵ "Ciência Divina": o dom da profecia.

aqui Apolo⁶ é o porta-voz de Zeus, seu pai.
São estes os deuses que invoco em minhas preces.

(Voltando-se primeiro para a imagem de Atena, e sucessivamente para as imagens dos outros deuses que invoca.)

Atena⁷ tem também um lugar destacado
em minha fala; menciono ainda as Ninfas
que moram na caverna da rocha Corícia,
onde vão deleitar-se os pássaros e um deus;
naquela região o rei divino é Brômio⁸
(jamais o esqueceria!) desde que saiu
à frente do longo cortejo das Bacantes
e fez Penteu⁹ morrer como se fosse lebre.
Também invoco as águas do sagrado Pleisto¹⁰,
a força enorme do divino Poseidon
e Zeus onipotente antes de me sentar
como sacerdotisa no meu próprio trono.
Bendigam eles hoje mais que noutros dias
minha presença no lugar santificado.
Se aqui se encontram quaisquer peregrinos gregos,
devem aproximar-se como de costume
na ordem predeterminada pela sorte;
de minha parte profetizarei agora
tudo que me for inspirado pelo deus.

(A Profetisa entra no templo e logo depois sai horrorizada, apoiando-se na porta e nas colunas do templo.)

Ah! Não consigo descrever um espetáculo
cuja simples visão me deixa transtornada
e me força a deixar o templo de Loxias,
de tal maneira horrível que perdi o ânimo
e não consigo, embora queira, estar de pé.

⁶ Apolo: no original está Lóxias, um dos epítetos do deus significando "oblíquo", numa alusão à obscuridade dos oráculos.

⁷ Atena: no original está Palas Pronaia, um epíteto duplo da deusa. O epíteto mais usado de Atena é Palas.

⁸ Brômio: um dos epítetos do deus Diôniso, significando "fremente", "retumbante".

⁹ Penteu: rei de Tebas, morto por sua própria mãe Agave, inspirada pelas Bacantes, por desprezar e combater o culto orgiástico de Diôniso.

¹⁰ Pleisto: rio situado na Focis. Poseidon é o deus das águas em geral, dos rios e dos mares.

Tenho de me valer das mãos para mover-me,
pois minhas pernas trôpegas não me sustentam.
Qual a valia de uma velha estarecida?
Nenhuma; é como se ela fosse uma criança.
Eu caminhava em direção ao santo altar
repleto de oferendas, e meus olhos viram
junto à pedra central do templo um ser humano
marcado pela maldição das divindades;
ele estava sentado como suplicante
e com as mãos ensangüentadas segurava
um punhal retirado havia pouco tempo
de um ferimento; em suas mãos ainda estava
um longo ramo de oliveira recoberto
devotamente por uma camada espessa
de alva lã - serei mais clara se disser
que aquilo parecia a pele de um carneiro.
Em frente ao homem há um grupo de mulheres
de aspecto estranho adormecidas nos assentos.
Falei que são mulheres? Devo dizer Górgonas!
Talvez não seja boa esta comparação;
não é a Górgonas que devo referir-me.
Lembro-me bem de ter visto em pintura um dia
as Hárpias¹¹no justo momento em que tiravam
furtivamente os alimentos de Fineu.
Estas daqui, porém, parecem não ter asas;
o seu aspecto é tenebroso e repelente;
enquanto falam não se suporta seu hálito
e de seus olhos sai um corrimento pútrido;
seus trajes são inteiramente inadequados
a quem está diante dos augustos deuses
ou mesmo em casa de criaturas humanas.
Nunca e em parte alguma vi seres assim
e não consigo imaginar que algum lugar
possa tê-las criado sem se arrepender
e lamentar amargamente esse castigo.
Quanto ao que ainda está por vir, tudo depende
do deus senhor deste recinto consagrado

¹¹ Hárpias: monstros femininos alados, que roubavam diariamente os alimentos de Fineu, rei-profeta de Salmideso, na Trácia.

- Loxias poderoso -; ele cura as pessoas graças a seus oráculos sempre verazes, é um intérprete infalível de portentos e purifica os lares de todos os homens.

(A Profetisa afasta-se: abre-se a porta do templo; vê-se Orestes sentado na pedra que marca o centro do templo; Apolo está de pé a seu lado. As Fúrias estão adormecidas nos assentos do templo.)

***Apolo** (dirigindo-se a Orestes.)*

Jamais te trairei! Serei até o fim
teu guardião fiel, quer esteja a teu lado,
quer nos separem distâncias intermináveis,
e em tempo algum protegerei teus inimigos.
Já podes ver as Fúrias todas dominadas;
vencidas por pesado sono, ei-las imóveis,
estas virgens malditas, filhas antiquíssimas
de um passado remoto; nunca as possuíram
quaisquer dos deuses, homens e nem mesmo feras.
Nascidas para o mal, coube-lhes em partilha
a treva deletéria do profundo Tártaro¹²,
criaturas malditas por todos os homens
e pelos deuses que se reúnem no Olimpo.
Deves, porém, fugir daqui e ter cuidado.
Elas querem continuar a perseguir-te
e te procurarão por todos os lugares,
tentando sempre te expulsar de onde estiveres
em tuas longas caminhadas sem destino,
além do mar e das cidades que ele cerca.
E não te deixes dominar pelo cansaço
enquanto pastoreias tuas desventuras;
mas, quando perceberes que afinal chegaste
à nobre cidade de Palas¹³, ajoelha-te
e abraça a imagem antiquíssima da deusa.
Na mesma ocasião, diante de juizes
e com palavras adequadas ao momento

¹² Tártaro: a parte mais profunda do inferno, onde eram confinados os piores criminosos.

¹³ Cidade de Palas: Atenas.

descobriremos a maneira de livrar-te
definitivamente de teu sofrimento,
pois fui eu mesmo, e mais ninguém, que te induzi
a ferir mortalmente a tua própria mãe.

Orestes

Sabes ser justo, Apoio rei, quando te apraz;
cumpre-te ainda estar atento até o fim,
pois teu poder de fazer bem e proteger-me
é minha garantia de sucesso pleno.

(Entra Hermes..)

Apolo *(dirigindo-se primeiro a Orestes e depois a Hermes.)*

Lembra-te, Orestes! Não permitas que o temor
domine a tua mente! E tu, Hermes divino¹⁴,
meu caro irmão, em cujas veias corre o sangue
de um deus que é nosso pai, zela também por ele!
Justifica teu nome e cuida de guiar
como um pastor fiel este meu suplicante!
Não podes ignorar o respeito de Zeus
pelos proscritos em circunstâncias iguais
às deste que te entrego para ser levado
ao julgamento dos mortais sem mais delongas,
com recomendações de sorte favorável.

(Sai Apolo. Orestes parte conduzido por HERMES. Aparece o fantasma de Clitemnestra, que se dirige ao Coro das Fúrias adormecidas.)

Fantasma de Clitemnestra

Dormis profundamente! Qual a serventia
de sonolentas como vós? Por vossa causa
sou vilipendiada no mundo dos mortos,
que não cessam de me humilhar qualificando-me
injuriosamente de assassina, lá,
vagando envergonhada em meio a tantas sombras!

¹⁴ Hermes: filho de Zeus e de Maia na mitologia grega, mensageiro de seu pai e deus incumbido de levar as almas dos mortos aos infernos.

Sou acusada nas profundezas do inferno
de um crime bárbaro e como se não bastasse,
após a minha morte nas mãos de meu filho
(destino atroz!) nenhum dos deuses se revolta
e mostra sua cólera a favor da mãe!
Vede com vossos corações estas feridas,
pois quando adormecida a mente é iluminada
e seus olhos são muitos, mas à luz do dia
nosso destino é totalmente imprevisível.
Ah! Quantas vezes viestes sugar em bandos
as minhas oferendas generosas,
as apaziguadoras libações sem vinho,
e vos propicieis banquetes numerosos
durante as noites sacrossantas nos altares
iluminados pelas chamas crepitantes
em horas execradas pelos outros deuses¹⁵!
E vós calcastes tudo isso sob os pés!
Ele escapou e desapareceu daqui
como se fosse alguma corça ainda nova
livrando-se num salto ágil da armadilha
e zombando de vós com um riso sarcástico!
De pé, deusas das profundezas infernais!
Como num sonho invoco-vos, eu, Clitemnestra!

(Ouvem-se uivos do coro das Fúrias. O fantasma de Clitemnestra dirige-se ao Coro.)

Uivai! Uivai! O homem desapareceu,
fugindo para longe! Ele tem seus amigos
e eu - pobre de mim! - não tenho um sequer!

(Ouvem-se novos uivos do Coro.)

Continuais dormindo e não vos comoveis
com meu enorme sofrimento!
O criminoso, o matricida Orestes, desapareceu!

(Ouvem-se gemidos do Coro.)

¹⁵ "Outros deuses": os deuses infernais, os únicos que recebiam sacrifícios noturnos.

Gemeis, dormis... Não vos levantareis depressa?
Tendes outra função além de fazer mal?

(Ouvem-se novos gemidos do Coro.)

O sono e a fadiga, invictos conjurados,
consumiram as forças dos dragões terríveis!

Coro *(Entre uivos estridentes.)*

Pegai! Pegai! Pegai! Tende cuidado!

Fantasma de Clitemnestra *(dirigindo-se ao Corifeu..)*

Agora persegues a fera em sonho e gritas
como esses cães que nunca deixam seu canil
para atacar a caça! Dize-me: que fazes?
Vamos! Levanta-te! Não te deixes vencer
pela fadiga a ponto de esquecer ofensas!
Incita o coração com justas reprimendas,
pois elas estimulam as pessoas sábias!
Exala sobre Orestes teu sangrento hálito!
Trata de ressecá-lo com o vapor de fogo
que sai insuportável de tuas entranhas!
Deve extenuá-lo até tirar-lhe o fôlego
numa perseguição feroz e implacável!

*(Desaparece o fantasma de Clitemnestra; as Fúrias incitadas pelo Corifeu,
despertam uma após outra.)*

Corifeu

Desperta, e tu, desperta outra companheira,
como já fiz contigo! Ainda estás dormindo?
Ergue-te e afasta já o sono de teus membros!
Não nos deixemos iludir ao persegui-lo!

Coro

Ai! Ai! Como temos sofrido, amigas!

Uma das Fúrias

Sofri demais e tudo foi inútil!

Coro

Sofremos tanto! Insuportáveis penas!
Rompendo a rede, a fera foi embora!

Outra Fúria

Perdi a presa! O sono me venceu!

Coro

Agas como um ladrão, filho de Zeus!¹⁶
Sim! Tu, Apolo, um jovem deus, superas
idosas deusas! Só por piedade
proteges um indigno suplicante,
homem sem deus, cruel com sua mãe!
És deus, e nos roubas um matricida!
Quem pode ver justiça em tudo isto?

Outra Fúria

Do fundo de meus sonhos uma afronta,
brutal como o agulhão que algum cocheiro
empunha firmemente, vem ferir-me
o coração e até minhas entranhas.
Sinto passar por mim um calafrio
mortificante, similar ao látigo
do mais impiedoso dos verdugos.

Coro

Assim procedem os deuses mais novos,
ávidos de poder sobre este mundo
e descuidosos da santa justiça,
num trono maculado pelo sangue
desde seus pés até a cabeceira.

Outra Fúria

Tenho a impressão de ver com os próprios olhos
o centro deste mundo, poluído¹⁷

¹⁶ "Como um ladrão": alusão a Hermes, deus famoso por sua habilidade para roubar.

pelo sangue de um bárbaro homicídio!

Coro

Apolo, deus-profeta, conspircou
seu próprio lar sem qualquer compulsão,
e sem ser provocado transgrediu
as sacras leis; por um simples mortal
o deus rasgou o pacto muito antigo¹⁸

Outra Fúria

Agindo assim ele ganhou meu ódio
sem conseguir salvar seu protegido.
Ainda que se oculte sob a terra
Orestes não se livrará de nós.
Culpado de assassinio, onde ele for
encontrará por certo um vingador
disposto a golpeá-lo na cabeça.

Apolo (saindo de seu templo com um arco nas mãos, pronto para ser usado.)

Abandonai agora mesmo a minha casa!
Ordeno-vos! Deixai em paz o santuário
onde proclamo profecias verdadeiras;
se não obedecerdes sereis atingidas
pelas serpentes sibilantes de asas brancas¹⁹
que, saltando da corda de meu arco áureo,
vos forçarão a vomitar entre estertores
a negra espuma que deveis a tantos homens
e a expelir o sangue que sugastes deles!
Esta casa, de fato, não é adequada
à vossa companhia. Não! Vosso lugar
é lá onde há sentenças de degolamento
e olhos a ser arrancados, ou então
onde gargantas são abertas, ou ainda
onde, para extinguir toda a virilidade,
meninos são castrados, onde se mutila,

¹⁷ "Centro deste mundo": Delfos, onde ficava o oráculo mais famoso de Apolo, era tida como o centro do mundo (no original "umbigo" em vez de "centro").

¹⁸ "O pacto muito antigo": o pacto pelo qual os deuses estabeleceram as respectivas atribuições junto aos mortais.

¹⁹ "Serpentes sibilantes de asas brancas": metáfora significando flechas.

onde seres humanos morrem lapidados,
onde vitimas empaladas, gemebundas,
esvaem-se numa agonia interminável!
Ouvistes, monstros odiados pelos deuses,
a relação de vossas festas preferidas?
E vosso aspecto é condizente com tal gosto!
Deveríeis viver em antros de leões
sorvedores de sangue, em vez de poluir
os muitos visitantes do templo profético!
Ide pastar sem um pastor longe daqui,
pois deus nenhum desejaria tal rebanho!

Corifeu

Ouve-me, Apoio rei; dá-me a palavra agora.
Não és um simples cúmplice; é toda tua,
de mais ninguém, a culpa neste crime horrível.

Apolo

Mas como? Fala apenas para responder!

Corifeu

Teu santo oráculo ordenou ao suplicante
que assassinasse a própria mãe com suas mãos.

Apolo

O oráculo ordenou-lhe que vingasse o pai.

Corifeu

E prometeste proteção ao assassino,
embora ainda houvesse sangue em suas mãos!

Apolo

Mandei-o vir aqui para expiar o crime.

Corifeu

Por que, então, deténs suas perseguidoras?

Apolo

Porque neste lugar elas não são bem-vindas.

Corifeu

Queremos simplesmente cumprir um dever.

Apolo

Mas, que dever? Exalta essas prerrogativas!

Corifeu

Cumpre-nos expelir do lar os matricidas!

Apolo

E que fazes quando a mulher mata o marido?

Corifeu

Não se derrama o mesmo sangue nesse crime.

Apolo

Degradas, reduzindo a pouco mais que nada, um pacto cujos fiadores principais são Hera²⁰, padroeira das núpcias legítimas, e o próprio Zeus; tuas palavras inda aviltam Afrodite²¹ divina, de quem tantos homens recebem suas alegrias mais queridas.

O leito nupcial onde o destino une o homem e a mulher, recebe a proteção de um direito divino, cuja força enorme excede a que garante os santos juramentos. Se para aqueles que se matam uns aos outros és a tal ponto complacente que te esqueces e não os punes nem os marcas com teu ódio, declaro iníqua essa perseguição a Orestes. Percebo que teu coração quer castigar apenas um dos crimes, enquanto se omite da maneira mais clara em relação ao outro. Palas, porém, irá pesar devidamente os direitos das duas partes em litígio.

²⁰ Hera: mulher legítima de Zeus, deus maior da mitologia grega.

²¹ Afrodite: deusa do amor na mitologia grega.

CORIFEU

Jamais permitirei que Orestes fique impune!

Apolo

Vai persegui-lo, então! Sofrerás mais por isso!

Corifeu

Não me tiras os privilégios com palavras!

Apolo

Não me interessam privilégios como os teus!

Corifeu

Dizem que teu poder junto ao trono de Zeus
é muito grande; quanto a mim, sou impelida
pelo sangue de uma desventurada mãe
e continuarei a perseguir Orestes
como se eu fosse um cão de caça em sua pista!

Apolo

Serei então perseverante na defesa
e salvação de quem me implora que o proteja.
É insuportável para os deuses e os mortais
a ira de um desesperado suplicante
contra quem o traiu depois de o apoiar.

(O Coro retira-se lentamente. Fecha-se a porta do templo de Apoio. O cenário muda para a Acrópole de Atenas, diante do templo de Palas Atena, à frente do qual se vê uma imagem da deusa. Entra Hermes conduzindo Orestes, que abraça a imagem.)

Orestes

Estou chegando aqui por ordem de Loxias,
Atena soberana; acolhe com clemência
um homem amaldiçoado. Já não sou
um suplicante cujas mãos estão impuras;
a minha mácula gastou-se e desbotou
na convivência amável com seres humanos
que me hospedaram em seus lares respeitáveis
enquanto eu vagueava por terras e mares.

Obediente ao mandamento de Loxias
em seu sagrado oráculo, chego afinal
ao pé de tua imagem e a teu templo, deusa!
Aqui aguardo o veredicto da Justiça!

(As Fúrias do Coro entram em cena, dispersas, seguindo as pegadas de Orestes.)

Corifeu

Ah! Muito bem! Já vejo rastros dele, e nítidos!
Sigamos a evidência de um delator mudo.
Como velozes cães de caça atrás de um cervo
recém-ferido, assim eu sigo a trilha dele
pelas gotas do sangue que ainda o macula.
Meu coração fraqueja de cansaço e penas,
pois percorri a terra toda procurando-o
com minhas companheiras; afinal chegamos,
após vencer o mar e suas altas ondas,
voando sem ter asas e muito mais rápidas
que as naus velozes em suas longas viagens.
Agora Orestes deve estar acororado
em um lugar qualquer pelas proximidades.
O odor de sangue humano faz-me gargalhar!

*(O Coro dirige-se primeiro ao Corifeu; depois as várias Fúrias dirigem-se umas
as outras.)*

Coro

Abre teus olhos, esquadrinha tudo
para que o matador de sua mãe
não fuja astutamente e fique impune!

Uma das Fúrias *(percebendo Orestes.)*

Já posso vê-lo em sua tentativa
de proteger-se ainda desta vez.
Cingindo firmemente com seus braços
a santa imagem de Palas Atena,
ele afinal deseja ser julgado
pelo crime brutal de suas mãos.

Outra Fúria

Isto não pode acontecer! Não pode!
O sangue maternal, se derramado,
nunca, jamais poderá refluir!
Após correr e se entranhar na terra,
está perdido para todo o sempre!

Outra Fúria

Para aplacar a minha sede, Orestes,
enquanto vives deixa-me sugar
de tuas veias, em compensação,
essa bebida horrível que é o sangue
como se fosse uma oferenda rubra!

Outra Fúria

Esgotarei a tua força toda
e te transportarei ainda vivo
para os abismos mais fundos da terra,
onde afinal possas pagar o preço
que um matricida deve à sua mãe.

Outra Fúria

Lá te serão mostrados os sacrílegos
que ousaram ofender as divindades,
seus hóspedes ou seus progenitores,
sofrendo cada um a punição
imposta pela impávida justiça.

Outra Fúria

Hades²², nas profundezas infernais,
cobra sem compaixão alguma as dívidas
das criaturas cujas faltas guarda
com zelo sua alma onividente.

Orestes

A desventura me ensinou muitas maneiras
de purificação, e também aprendi
a distinguir a hora de silenciar

²² Hades: deus supremo do inferno na mitologia grega.

da hora em que se tem direito de falar.
Em relação às circunstâncias atuais,
um mestre sábio me deu ordens peremptórias
para manifestar-me decididamente.
O sangue em minhas mãos está adormecido
e desbotou; a mácula do matricida
está lavada; ainda fresca em minha pele
ela foi removida por um deus - por Febo -
em seu altar, após a purificação
propiciada pela imolação de um porco.
Seria uma história longa mencionar
desde o princípio todas as pessoas
que visitei e não perderam a pureza
diante de minha presença e companhia
(com o perpassar do tempo tudo se desfaz).
Agora, então, posso invocar com lábios puros
e sem risco de cometer sacrilégio
a deusa soberana desta região:
que Atena venha socorrer-me, e assim fazendo
sem recorrer às armas me conquistará
e além de mim a minha terra insigne, Argos,
e todos os seus numerosos habitantes
que passarão a ser desde hoje e para sempre
seus aliados mais leais e valorosos.
Ainda que esteja na distante Líbia²³,
na região do rio Trítion, cujas margens
puderam vê-la na hora do nascimento,
seja em repouso, seja numa ação de guerra
levando a salvação à sua gente amada,
ou se estiver à frente de bravos soldados
comandando a defesa dos campos de Flegra²⁴
- mesmo de longe os deuses ouvem os apelos -,
que venha a mim para salvar-me deste bando!

Corifeu

Assim como não te salvou o próprio Apolo,
Atena também não te ajudará, Orestes!

²³ Líbia: na antigüidade o Norte de África. Triton era um rio da Líbia que desaguava no Mediterrâneo.

²⁴ Flegra: local do campo de batalha mítico onde os deuses olímpicos derrotaram os gigantes.

Perecerás na mais completa solidão,
com tua alma abandonada para sempre
pela alegria - sombra privada do sangue
sugado pelas potestades infernais!

(Orestes cospe na direção do Corifeu.)

Não me respondes e te atreves a cuspir
sobre minhas palavras, tu, mísera vítima,
nutrida para ser sacrificada a mim!
Ainda vivo, sem sequer ser imolado,
serás a iguaria de nosso banquete!
Escuta o canto que te imobilizará!

(As Fúrias do Coro aproximam-se de Orestes dançando com as mãos dadas.)

Coro

Fechemos este círculo dançante!
Cantemos este pavoroso hino
anunciando como nosso bando
reparte a sorte entre todos os homens!
Consideramo-nos as portadoras
da justiça inflexível; se um mortal
nos mostra suas mãos imaculadas,
nunca o atingirá nosso rancor
e sua vida inteira passará
isenta de todos os sofrimentos.
Mas quando um celerado igual a este
oculta suas mãos ensangüentadas,
chegamos para proteger os mortos
testemunhando contra o criminoso,
e nos apresentamos implacáveis,
para cobrar-lhe a dívida de sangue!

Corifeu

Ah! Noite, minha mãe que me pariste
para dar o castigo inelutável
tanto a todas as criaturas vivas
como às que já não podem ver a luz,

escuta-me! O deus filho de Leto²⁵
quer humilhar-me salvando esta presa
cujo destino é expiar morrendo
um crime sem perdão - o matricídio!

Coro

Em frente à nossa vítima cantamos
um hino dedicado às sacras Fúrias,
vertiginoso e delirante, a ponto
de provocar nos homens a loucura
e de lhes imobilizar a mente,
canto sem os acordes de uma lira
que os horroriza e os seca de medo.
O ofício que o destino inexorável
fixou e nos impôs eternamente
é perseguir todas as criaturas
lançadas por sua própria demência
na via tortuosa do homicídio
até descerem ao profundo inferno;
nem mesmo a morte as livrará da pena.
Quando nascemos foi-nos confiada
esta prerrogativa; os imortais
não podem estender as suas mãos
para usurpá-la, nem aparecer
como convivas em nossos banquetes,
mas, em compensação, nunca vestimos
roupas imaculadamente brancas;
nossa incumbência é destruir as casas
onde a Discórdia²⁶, sem ser convidada,
vem instalar-se perto da lareira
e causa a morte de um ente querido.
Por mais potente que seja o culpado
erguemo-nos imediatamente
e iniciamos a perseguição
até matá-lo na poça do sangue
ainda fresco da mísera vítima.
Aqui estamos e nosso propósito

²⁵ "Deus filho de Leto": Apolo.

²⁶ "Discórdia": no texto grego *Ares*, deus da guerra, da destruição e da discórdia.

é evitar que divindades novas
tenham de arcar com essa obrigação;
também queremos afirmar agora
que falta a qualquer deus autoridade
para afastar-nos de nosso dever;
então Orestes não pode sequer
ser conduzido à presença de um deles
em busca da divina decisão.
Zeus considera indigna de seu cetro
a vizinhança dessa gente impura
ainda maculada pelo sangue.
As glórias mais prezadas pelos homens
que vivem sob o céu se desintegram
e perdem-se aviltadas cá na terra
tangidas por nossos véus tenebrosos
e pelos malefícios oriundos
de nossos passos numa dança tétrica.
Saltamos com nossos pés vigorosos
para pisotear pesadamente
até os corredores mais velozes.
Em sua insanidade Orestes cai,
sem perceber, num delírio que o perde
(é impenetravelmente negra a noite
que sua mácula envolvente estende
sobre seus olhos, como se o cegasse),
enquanto uma nuvem sombria desce
e encobre todo o palácio paterno
de acordo com rumores aflitivos.
Eis-nos aqui; lentas para pensar
mas decididas para executar,
nunca esquecendo os crimes praticados,
nós, as temíveis, temos o poder
de bem cumprir nossa missão, humildes
e desprezadas, distantes dos deuses
num pântano sem sol, intolerável
para quem já morreu e para os vivos.
Então, qual o mortal que pode ouvir
sem reverência e sem grande temor
a lei que nos impôs outrora a Parca,

ratificada por todos os deuses?
Ainda é nosso um apanágio antigo
e não nos faltam altas honrarias,
embora moremos num negro abismo
onde jamais entrou a luz do sol.

(Entra Atena.)

ATENA

Ouvi de muito longe um estridente apelo
enquanto andava às margens do Escamandro²⁷;
lá eu tomava posse da terra pujante
que os reis e comandantes dos aqueus²⁸ valentes
me consagraram como o dom mais valioso
dos ricos despojos de guerra, e cujo solo
agora me pertence para todo o sempre
como o quinhão mais precioso oferecido
aos bravos filhos de Teseu²⁹. Venho de lá
trazida por meus ágeis pés infatigáveis,
impulsionando aos ventos como se asa fosse
a minha sacra égide enfunada, à guisa
de carro a que se atrelam céleres corcéis.
Agora, vendo à minha frente um bando insólito
de visitantes, não me sinto temerosa,
porém há em meus olhos natural espanto.

(Dirigindo-se às Fúrias do Coro.)

Quem sois, então? Estou falando a todos vós:
ao estrangeiro piamente acororado
aos pés de minha imagem, e também a vós,
cuja figura estranha em nada se assemelha
a criatura alguma (os deuses não vos contam
entre os numes celestes e vossas feições

²⁷ Escamandro: rio da região de Tróia

²⁸ "Aqueus": em sentido estrito, "habitantes de Acaia", e em sentido amplo os gregos em geral na época da guerra de Tróia.

²⁹ Teseu: o herói mais importante de Atenas, e rei da Ática.

em nada lembram as dos homens e mulheres).
Mas insultar quem não nos deu qualquer motivo
para ser denegrido ou mesmo censurado,
além de ser injusto é contra a equidade.

Corifeu

Irás saber de tudo resumidamente,
filha de Zeus: somos as tristes descendentes
da negra Noite; nas profundezas da terra,
onde moramos, chamam-nos de Maldições.

Atena

Agora sei quem sois e o nome que vos dão.

Corifeu

Logo conhecerás nossas prerrogativas.

Atena

Se me falardes claramente, saberei.

Corifeu

Fomos buscar em sua casa um assassino,

Atena

E para onde o leva essa perseguição?

Corifeu

Para um lugar onde ninguém se sente alegre.

Atena

E o maldizeis com gritos quando ele vos foge?

Corifeu

É, sim, pois ele ousou matar a própria mãe.

Atena

Alguém o constrangeu a cometer o crime,
ou ele tinha medo de alguma vingança?

Corifeu

Mas, pode a compulsão levar ao matricídio?

Atena

Estão aqui neste momento duas partes
e ouvi apenas a metade dessa história.

Corifeu

Mas, ele não jurou, nem quis que nós jurássemos...³⁰

Atena

Quereis parecer justas, mas não estais sendo.

Corifeu

Que pretendes dizer? Explica-te melhor,
pois bem se vê que não és pobre em sapiência.

Atena

Digo que os juramentos não têm o poder
de transformar uma injustiça em ato justo.

Corifeu

Então, depois de ouvi-lo julga retamente.

Atena

Pretendeis confiar-me a decisão da causa?

Corifeu

E por que não? Assim seremos reverentes
a quem é digna de nossa veneração.

Atena (dirigindo-se a Orestes.)

Agora é tua vez; responde-me, estrangeiro.
Primeiro fala-me da terra onde nasceste,
de tua raça e também de teus infortúnios,
antes de dar respostas às acusações.
Se tens de fato confiança na justiça,

³⁰ "Mas ele não jurou...": não jurou que diria a verdade nem pediu o juramento das Fúrias de que seriam verazes.

tu, que procuras proteção junto ao meu templo
e envolves minha santa imagem com teus braços,
como se fosses piedoso suplicante
igual ao celebrado Ixíon³¹, esclarece-me
sobre os reais motivos da perseguição.

Orestes

Atena soberana! Devo começar
por tuas últimas palavras, pois assim
desfaço logo tuas preocupações.
Não sou um ser maldito, nem estou aqui
ao pé de tua imagem com mãos maculadas,
e disso posso dar-te uma prova cabal.
A lei aqui impõe silêncio ao criminoso
até o dia em que um purificador
do sangue derramado esparja sobre ele
o sangue de um animalzinho degolado.
Há muito tempo me livreí de minha mácula
nos lares por onde passei e nas viagens
que fiz por tantas terras e através dos mares.
Tira de tua mente, então, os teus cuidados.
Quanto ao meu nascimento, logo saberás:
Argos é minha pátria; o nome de meu pai
(tu o conheces muito bem) é Agamêmnon,
comandante de homens e naus; com tua ajuda
ele fez Tróia desaparecer da terra.
Esse famoso rei morreu ingloriamente
no dia em que, depois de terminada a guerra,
voltou vitorioso ao lar. A minha mãe,
levando a termo seus desígnios tenebrosos,
atreveu-se a matá-lo depois de envolvê-lo
numa rede tecida em cores variadas,
que ainda existe para ser um testemunho
do crime pérfido dentro de uma banheira.
Após um longo exílio regressei à pátria
e matei minha mãe - não negarei o fato -
para punir a morte de meu pai querido.

³¹ Ixíon: rei dos Iapitas, habitantes de parte da Tessália, famoso por sua arrogância e crueldade, que certa vez se apresentou a Zeus como seu suplicante após cometer um homicídio.

Tão responsável quanto eu pelo homicídio
é o próprio Apolo, cujo oráculo veraz
para incitar meu coração mostrou-me as penas
que eu sofreria se não quisesse cumprir
as suas ordens para punir os culpados.
Decide tu se meu ato foi justo ou não;
estou em tuas mãos; haja o que houver comigo
aceito resignadamente o veredicto.

Atena

Se se considerar que o caso é muito grave
para ser decidido por simples mortais,
tampouco lerei permissão para julgar
os criminosos motivados em seus atos
pelo desejo rancoroso de vingança;
sob outro aspecto, chegas como suplicante,
purificado pelos ritos pertinentes
e inofensivo para o meu sagrado altar.
Por isso minha decisão é acolher-te,
pois tua vinda não ofende esta cidade.
Mas estas criaturas que te perseguiram
sem dúvida são detentoras de direitos
merecedores de toda a nossa atenção;
se lhes negarmos a vitória em sua causa
todo o veneno do seu ódio cairá
sobre esta terra como um mal intolerável
trazendo-nos intermináveis amarguras.
Nesta situação, quer eu lhes dê ouvidos,
quer não as favoreça, terei de sofrer
inevitáveis dissabores. Entretanto,
já que a questão chegou a meu conhecimento
indicarei juizes de crimes sangrentos,
todos comprometidos por um juramento,
e o alto tribunal assim constituído
terá perpetuamente essa atribuição³².
Apresentai, então, vós que estais em litígio,
testemunhas e provas - indícios jurados
bastante para reforçar vossas razões.

³² "Alto tribunal": o Areópago, principal tribunal de Atenas.

Retornarei depois de escolher os melhores
entre todos os cidadãos de minha Atenas,
para que julguem esta causa retamente,
fiéis ao juramento de não decidirem
contrariamente aos mandamentos da justiça.

(Sai Atena.)

Coro

Prognosticamos para muito breve
o advento de uma grave subversão
devida a novas leis, se triunfar
a causa torpe deste matricida!
Logo seu crime justificará
o desrespeito de todos os homens,
e talhos incontáveis de punhais
licitamente dados pelos filhos
serão a recompensa de seus pais
antes de se passarem muitos anos!
Isso acontecerá porque as Fúrias,
cuja incumbência é vigiar os homens,
terão cessado displicentemente
de provocar rancor contra assassinos.
A partir deste dia soltaremos
os freios que até hoje contiveram
os homicidas de todos os tipos.
Os homens perguntar-se-ão atônitos
(cada um deles prestes a contar
as desventuras de seus semelhantes)
quando terminarão suas desditas
ou quando poderão ter uma trégua,
mas seu único alívio - ah! infelizes!
será trocar conselhos e remédios
inúteis para a cura de seus males!
E quando algum mortal for atingido
pelo infortúnio, não nos peça ajuda
nem nos invoque desvairadamente:
"Ah! Fúrias em seus tronos! Ah! Justiça!"
Talvez esses gemidos tristes venham

de um pai ou de uma transtornada mãe,
vítimas novas de um destino insólito,
pois a justiça neste dia vê
que seu reduto está desmoronando!
Às vezes o temor é bom e deve,
como se fosse um guardião da mente,
manter-se vigilante em seu lugar.
É útil aprender sabedoria
tendo por mestre o próprio sofrimento.
Quem não refteia o coração com o medo
- tanto as cidades como os habitantes -
não é capaz de curvar-se à justiça.
Não deveis submeter-vos nesta vida
nem à anarquia nem ao despotismo.
Sempre a prudência é vitoriosa
pois deram-lhe os deuses o privilégio
de limitar até os seus poderes.
Cabem aqui palavras oportunas:
a insolência é filha predileta
da falta de respeito às divindades;
ao contrário, a felicidade nasce
da sã razão, e todos os mortais
clamam por ela em suas orações.
Pensando em tudo isso repetimos:
a lei suprema impõe que se venere
o altar santificado da justiça
em vez de com pás ímpios ultrajá-lo
cedendo à sedução de uma vantagem;
o castigo virá e ao desenlace
nenhuma criatura escapará.
Então, elevem-se acima de tudo
o respeito sempre devido aos pais
e a hospitalidade a quem a pede.
Quem por si mesmo e sem constrangimento
sabe ser justo, será venturoso
e nunca estará totalmente morto.
Mas o contestador audacioso
curvado ao peso de muitas riquezas
amontoadas de qualquer maneira

e contra os mandamentos da justiça,
será forçado no devido tempo
- isso eu garanto! - a recolher as velas
quando a tormenta de castigos duros
cair com violência sobre a nau
partindo o mastro que lhe foge às mãos;
ele faz preces que ninguém escuta
e luta inutilmente pela vida
sob o açoite das vagas revoltas.
Os céus riem ao ver o insolente
que não pôde prever a hora trágica
e agora desespera ao enfrentar
tamanho desventura sem remédio,
incapaz de vencer os vagalhões.
No choque violento e irresistível
contra os escolhos da justiça atenta
o infeliz vê naufragar, perdido,
sua prosperidade anterior
e sem uma lamentação sequer
perece para ser logo esquecido.

(Atena reaparece seguida por um arauto que apresenta os juizes. Estes sentam-se de frente para o público, enquanto o Coro das Fúrias se agrupa em um dos lados do proscênio. Orestes obedecendo a um gesto dos juizes, fica de pé em frente ao Coro.)

Atena

Dá um sinal, arauto, impondo ao povo a ordem
e faze com que repercuta até o céu
a tua estrídula trombeta da Tírrênia³³,
levando até os ouvidos desta multidão
a tua voz aguda. Enquanto o tribunal
estiver reunido, faça-se silêncio,
pois a cidade terá de escutar as leis
que aqui e agora crio para persistirem
até o fim dos séculos; graças a elas
estes juízes poderão fazer justiça.

³³ "Tírrênia": nome antigo da Etrúria, onde se fabricavam as trombetas mais famosas na antiguidade grega.

(Entra Apolo.)

Corifeu

Limita a tua força, Apolo, a teus domínios!
Dize, senhor: que tens a ver com esta causa?

Apolo

Estou chegando aqui para testemunhar.

(Apontando para Orestes)

Este mortal, de acordo com os sacros ritos,
além de ser meu suplicante é um fiel
sempre bem-vindo junto ao meu altar; fui eu
quem o purificou do sangue derramado;
estou aqui também como seu defensor
e, mais ainda, como responsável máximo
pelo crime de morte contra sua mãe.

(Dirigindo-se a Atena.)

Abre o debate e passa a conduzir a causa
sempre de acordo com a tua sapiência.

Atena *(dirigindo-se as Fúrias do Coro.)*

Quero dizer-vos que a palavra agora é vossa
e declarar que estão abertos os debates.
Falando em primeiro lugar, o acusador
deve instruir-nos claramente sobre os fatos.

Corifeu

Embora sendo muitas, falaremos pouco.

(Dirigindo-se a Orestes.)

Dá a cada pergunta uma resposta lúcida;
dize primeiro se mataste a tua mãe.

Orestes

Matei-a, sim, e não posso negar o fato.

Corifeu

Já nos é favorável uma das três quedas³⁴.

Orestes

Ainda não caí; por que te vanglorias?

Corifeu

Revela, então, como te atreveste a matá-la.

Orestes

Direi: com minha espada cortei-lhe a garganta.

Corifeu

Quem te persuadiu? Que conselhos te deram?

Orestes (apontando para Apolo.)

Foi este deus que agora é minha testemunha.

Corifeu

O deus-profeta comandou o matricídio?

Orestes

Foi ele, e não me queixarei de meu destino.

Corifeu

Não pensarás assim após o veredicto!

Orestes

Tenho fé em meu pai; ele me ajudará!

Corifeu

Tu, que mataste a tua mãe, tens fé nos mortos?

Orestes

Ela se maculou em dois assassinatos.

³⁴ "Uma das três quedas": somente após derribar três vezes o adversário um atleta era considerado vencedor na luta livre.

Corifeu

Mas, como? Explica-te diante dos juízes!

Orestes

Matando seu marido, ela matou meu pai!

Corifeu

Mas vives, e ela já se redimiou morrendo.

Orestes

E por que não a perseguiste e a puniste
com o doloroso exílio enquanto ela viveu?

Corifeu

Em suas veias não corria o mesmo sangue
daquele homem cuja vida ela tirou.

Orestes

Pensas que eu e ela somos consangüíneos?

Corifeu

Quem senão ela te nutriu no próprio ventre?
Renegas, assassino, o precioso vínculo
que é o mesmo sangue unindo mãe e filho?

Orestes

Dá-nos agora, Apolo, teu depoimento:
explica claramente se quando a matei
agi de acordo com os ditames da justiça.
Não vou negar a prática do ato em si,
mas desejo saber se em tua opinião
este homicídio pode ser justificado;
desfaça as minhas dúvidas e as dos juízes!

Apolo

Falar-vos-ei, membros do egrégio tribunal
recém-instituído pela deusa Atena,
seguindo os retos mandamentos da justiça

(sendo profeta, não posso dizer mentiras).
Do alto de meu santo trono oracular
jamais pronunciei uma simples palavra
falando a homens ou mulheres ou cidades,
que não fosse inspirada pelo próprio Zeus,
pai dos deuses olímpicos. Ficai atentos
à minha ponderosa justificação;
exorto-vos a prestar-lhe toda a atenção
e a ser submissos à vontade de meu pai;
juramento nenhum deve prevalecer
sobre os desígnios de Zeus todo-poderoso.

Corifeu

Veio de Zeus, segundo tu mesmo disseste,
a determinação oracular a Orestes
para vingar o assassinato de seu pai
sem nada impor em relação à sua mãe?

Apolo

Sim, veio, pois é totalmente diferente
a morte de um herói ilustre, respeitado
por ser o detentor do cetro instituído
graças à vontade divina; mais ainda:
ele foi atingido por uma mulher
não com um arco excepcional de longo alcance,
desses usados pelas bravas amazonas,
e sim da forma insidiosa que ouvireis,
tu, Palas, e vós, os juizes impolutos,
sentados nesta corte para decidir
com vossos votos a questão em julgamento.
O marido voltava de uma guerra longa,
depois de vencer quase todas as batalhas;
sua mulher o recebeu com falso amor,
e levou-o a banhar-se; quando ele saía
da banheira sinistra, ela o envolveu
num longo manto e num instante o abateu,
preso naquele pano cheio de bordados
como se fosse uma armadilha sem salda.
Foi este o fim ignóbil de um herói sem par,

o comandante-em-chefe de naus incontáveis.
Minha intenção falando assim é despertar
a justa indignação das pessoas presentes
das quais depende agora a decisão da causa.

Corifeu

Levando em consideração tuas palavras,
Zeus tem especial estima pelos pais;
ele, porém, acorrentou seu próprio pai,
o antigo Cronos; como conciliarás
tua argumentação com a conduta dele?³⁵

(Dirigindo-se aos juizes.)

Conclamo-vos a prestar atenção a isto.

Apolo

Ah! Monstros execrados por todos os seres,
e detestados pelos deuses imortais!
Zeus sabe desatar correntes e conhece
remédios para todas as situações
e numerosos meios para resolvê-las;
mas quando morre um homem e seu sangue quente
encharca a terra, nada o traz de volta á vida.
Meu pai não tem contra esse mal recurso algum,
ele que pode derrubar ou levantar
todas as coisas sem a mínima fadiga.

Corifeu

Atenta, então, ao modo pelo qual defendes
a inocência dele: deverá Orestes,
que derramou no chão o sangue maternal,
morar em Argos, no palácio de seu pai?
A que altares públicos de sua pátria
ele terá acesso para sacrifícios?
Que confraria lhe dará consentimento
para purificar-se com água lustral?

³⁵ Cronos: antigo rei dos deuses, sucessor de Urano e predecessor de Zeus; este último declarou guerra a seu pai e o destronou, substituindo-o como deus supremo.

Apolo

Responderei também a isso e saberás
que todos os meus argumentos são corretos.
Aquele que se costuma chamar de filho
não é gerado pela mãe - ela somente
é a nutriz do germe nela semeado -;
de fato, o criador é o homem que a fecunda;
ela, como uma estranha, apenas salvaguarda
o nascituro quando os deuses não o atingem.
Oferecer-te-ei uma prova cabal
de que alguém pode ser pai sem haver mãe.
Eis uma testemunha aqui, perto de nós
- Palas, filha do soberano Zeus olímpico -,
que não cresceu nas trevas do ventre materno;
alguma deusa poderia por si mesma
ter produzido uma criança semelhante³⁶?
De minha parte, Palas, sábio como sou,
darei glória a teu povo e à tua cidade;
quanto a Orestes, que chegou até aqui
como teu suplicante, fui seu condutor
até a frente de teu templo e tua imagem;
ele te traz a sua eterna devoção
e a segurança de que terás nele mesmo
e em todos os seus descendentes no porvir
os aliados mais fiéis aos juramentos.

Atena (dirigindo-se ao Coro das Fúrias.)

Devo chamar, então, os juizes presentes
para depositarem no fundo da urna
seus votos conscientes e bastante justos,
já que tudo foi ponderado e dito aqui?

Corifeu

Já disparamos todas as flechas que tínhamos;
agora só nos interessa o veredicto.

³⁶ Zeus engoliu Métis, sua primeira mulher divina, que estava grávida de Atena, e quando sentiu chegar a hora do nascimento desta última ordenou a Hefesto, deus do fogo, que lhe fendesse a cabeça; de lá saiu Atena, já crescida e armada.

Atena (dirigindo-se a Apolo e a Orestes.)
Em relação a vós, que me cumpre fazer
para não merecer vossa reprovação?

Apolo (dirigindo-se aos juízes.)
Ouvistes o que ouvistes; ao votar, amigos,
lembrai-vos do que vosso coração jurou.

Atena
Prestai toda a atenção ao que instauro aqui,
atenienses, convocados por mim mesma
para julgar pela primeira vez um homem,
autor de um crime em que foi derramado sangue.
A partir deste dia e para todo o sempre
o povo que já teve como rei Egeu³⁷
terá a incumbência de manter intactas
as normas adotadas neste tribunal
na colina de Ares³⁸, onde as Amazonas,
iradas com Teseu³⁹, instalaram seus tronos
e ergueram suas tendas quando aqui chegaram
na tentativa de conquistar a cidade;
em frente à fortaleza dos atenienses
elas ergueram as muralhas altaneiras
da nova cidadela; nas proximidades
fizeram santos sacrifícios ao deus Ares,
dando por isso à elevação rochosa
o nome preservado de Colina de Ares.
Sobre esta elevação digo que a Reverência
e o Temor, seu irmão, seja durante o dia,
seja de noite, evitarão que os cidadãos
cometam crimes, a não ser que eles prefiram
aniquilar as leis feitas para seu bem
(quem poluir com lodo ou com eflúvios turvos
as fontes claras, não terá onde beber).
Nem opressão, nem anarquia: eis o lema

³⁷ Egeu: rei mítico de Atenas.

³⁸ "Colina de Ares": em grego *Areôpagos*, origem do nome do tribunal famoso.

³⁹ Teseu: veja-se a nota 29

que os cidadãos devem seguir e respeitar.
Não lhes convém tampouco expulsar da cidade
todo o Temor; se nada tiver a temer,
que homem cumprirá aqui os seus deveres?
Se fordes reverentes ao poder legítimo,
nele tereis um baluarte inexpugnável
de vosso território e de vossa cidade,
como nenhum povo possui nem lá na Cítia⁴⁰,
nem mesmo na famosa pátria do herói Pêlops⁴¹.
Proclamo instituído aqui um tribunal
incorruptível, venerável, inflexível,
para guardar, eternamente vigilante,
esta cidade, dando-lhe um sono tranqüilo.
Eis a mensagem que vos quero transmitir,
atenienses, pensando em vosso futuro.
Levantai-vos agora de onde estais, juizes,
e decidi com vossos votos esta causa.

*(Os juízes levantam-se um de cada vez para depositar os votos na urna,
enquanto Apolo e o Corifeu altercam.)*

Corifeu

Nossa presença pesará sobre esta terra
se tentares privar-nos de nossos direitos!

Apolo

De minha parte, exorto-vos a respeitar
as profecias que não são apenas minhas,
pois vêm de Zeus também! Não mateis os seus frutos!

Corifeu

Estás intrometendo-te em crimes sangrentos,
que nada têm a ver com tuas profecias;
se persistires não terás os lábios puros
para exercer tuas funções oraculares.

Apolo

⁴⁰ Cítia: nome de grande parte da atual Rússia ocidental na antiguidade.

⁴¹ "Pátria do herói Pêlops": Peloponeso.

Então meu pai estava errado quando Ixíon⁴²,
o primeiro assassino, aproximou-se dele
pedindo proteção como seu suplicante?

Corifeu

Disseste estas palavras! Se nos derrotares,
nossa presença trará males para Atenas!

Apolo

Sois desprezadas tanto pelos deuses novos
como pelos antigos! Vereis meu triunfo!

Corifeu

No palácio de Feres⁴³ já agiste assim,
persuadindo as Parcas a dar vida eterna
a criaturas destinadas a morrer.

Apolo

Não pensais que é justo ser benevolente
com quem nos dirige uma prece reverente,
ainda mais quando precisa de socorro?

Corifeu

Anulas a partilha feita há muito tempo
e enganas com teu vinho antigas divindades!

Apolo

Desgosta-vos a decisão a ser tomada
e apenas cuspireis sobre quem vos enfrenta
um veneno de agora em diante inofensivo.

Corifeu

Sentes prazer em humilhar nossa velhice,
deus novo; espero ouvir o veredicto aqui,
freando a minha ira contra esta cidade.

Atena

⁴² Ixíon: veja-se a nota 31.

⁴³ Feres: fundador e rei da cidade de Feras, situada na Tessália.

Serei a última a pronunciar o voto
e o somarei aos favoráveis a Orestes⁴⁴.
Nasci sem ter passado por ventre materno;
meu ânimo sempre foi a favor dos homens,
à exceção do casamento; apóio o pai.
Logo, não tenho preocupação maior
com uma esposa que matou o seu marido,
o guardião do lar; para que Orestes vença,
basta que os votos se dividam igualmente.

(Dirigindo-se aos juízes.)

Depositai depressa os votos nesta urna,
juízes incumbidos de uma decisão.

(Os juizes depositam e pouco depois tiram os votos da urna e os separam diante de Atena.)

Orestes

Ah! Febo Apolo! Qual será o veredicto?

Corifeu

Ah! Noite negra, nossa mãe! Vês tudo isto?

Orestes

Degolam-me ou inda verei a luz do dia?

Corifeu

E para nós a ruína, ou conservar ainda
nossas prerrogativas imemoriais?

Apolo *(dirigindo-se aos juizes.)*

Contai exatamente os votos, meus amigos;
ao separá-los evitai erros ou fraude.
Um voto a menos pode provocar desastres
e um voto a mais pode ressuscitar um lar.

(Os votos são mostrados a Atena.)

⁴⁴ Esta é a origem da expressão "voto de Minerva" (a deusa da mitologia romana equivalente a Atena).

Atena (apontando para Orestes.)

Ele foi absolvido de um crime de morte!
Os votos dividiram-se em somas iguais.

(Sai Apolo.)

Orestes

Atena, deusa salvadora de meu lar!
Depois de expulso até da terra de meus pais,
graças a ti ela me *será* devolvida!
Ah! Finalmente poderei ouvir dos gregos:
"Orestes hoje volta a ser um dos argivos
e o dono do palácio em que seu pai morou!"
Graças a Palas e a Loxias, e também
graças a Zeus, o meu terceiro salvador,
que sempre ressentido por causa da morte
de meu querido pai e vendo a insistência
das Fúrias em querer vingar a minha mãe,
neste momento me concede a salvação!

(Dirigindo-se a Atena)

Quero fazer o juramento mais solene,
eternamente válido, em tua cidade
e na presença de teu povo generoso
neste momento em que recupero meu lar:
jamais um homem investido no poder
em Argos, que é meu reino, empunhará as armas
contra tua cidade; eu mesmo, de meu túmulo,
provocarei a perdição dos transgressores
do santo juramento feito neste instante,
lançando sobre eles males sem remédio,
tirando-lhes o ânimo durante a marcha
e pondo em sua rota lúgubres presságios,
levando-os a desistirem de seus planos,
Se, ao contrário, houver o devido respeito
às minhas palavras juradas e os argivos
honrarem para sempre a cidade de Palas,

e a socorrerem como fiéis aliados,
hei de favorecê-los por todos os séculos.⁴⁵
Digo-te adeus agora e também me despeço
de teu valente povo! Habitantes de Atenas!
Desejo que nas lutas contra os inimigos
nenhum destes se salve, e vossas investidas
vos tragam salvação e vitória na guerra!

(Sai Orestes.)

Coro

Ah! Deuses novos! Como espezinhais
as leis antigas, pois arrebatais
de nossas mãos o que sempre foi nosso!
E nós, infortunadas e menosprezadas,
faremos com que este solo sinta
o peso todo de nosso rancor!
Ai! Ai de nós! Nosso mortal veneno
vai ser a arma de cruel vingança!
As gotas, destiladas uma a uma
por nossos corações, custarão caro
a este povo e à sua cidade;
uma praga mortal sairá delas,
fatal a todos os frutos da terra
e aos vossos filhos! Ah! Nossa vingança!
Caindo sobre vosso chão, a praga
será a ruína deste território!
Gememos sem saber o que fazer!
Ah! Nós, filhas da tenebrosa Noite,
sofremos a maior humilhação!

Atena

Ouvi-me: basta de soluções aflitivos!
Não vos considereis vencidas, pois da urna
saiu uma sentença ambígua, cujo efeito
é pura e simplesmente dar força à verdade
mas sem vos humilhar. Zeus todo-poderoso
mandou sinais capazes de causar espanto,

⁴⁵ Os heróis, mesmo depois de mortos, podiam favorecer o seu povo, principalmente em feitos marciais.

anunciando ao próprio Orestes que seu ato
não acarretaria castigos divinos.
Vossa vontade é derramar sobre esta terra
a vossa ira; peço-vos que reflitais
em vez de agir obedecendo aos vossos ímpetos;
não insistais em tornar este solo estéril
deixando transbordar de vossos lábios sacros
uma espuma raivosa que destruiria
todos os germes produtores de alimentos.
Desejo oferecer-vos de maneira justa
asilo e proteção nesta cidade; aqui,
no trono de vossos altares reluzentes,
tereis assento e o respeito de meu povo.

Coro

Ah! Deuses novos! Reduzis a nada
as leis antigas, pois estais tirando
de nossas mãos o que sempre foi nosso!
E nós, infortunadas e aviltadas,
faremos com que este solo sinta
o peso todo de nosso rancor!
Ai! Ai de nós! Nosso mortal veneno
vai ser a arma de cruel vingança!
As gotas, destiladas uma a uma
por nossos corações, custarão caro
a este povo e à sua cidade;
uma praga mortal sairá delas,
fatal a todos os frutos da terra
e aos vossos filhos! Ah! Nossa vingança!
Caindo sobre vosso chão, a praga
será a ruína deste território!
Gememos sem saber o que fazer!
Ah! Nós, filhas da tenebrosa Noite,
sofremos a maior humilhação!

Atena

Não fostes humilhadas; deveis evitar
que vossa imensa cólera vos estimule
a perseguir encarniçadamente os homens!

Deixai que a terra escute as preces deles, deusas!
Mas meu apoio é Zeus e - por que não dizer? -
apenas eu entre todas as divindades
sei a maneira de abrir o compartimento
onde os raios divinos estio encerrados
(aqui, porém, eles não nos são necessários).
Exorto-vos a crer sinceramente em mim!
Que vossas bocas furiosas nunca mais
lancem sobre este solo fértil maldições
capazes de matar tudo que existe aqui!
Deixai adormecer o lacerante ímpeto
dessa torrente de rancor e recebei
as honrarias que vos cabem por direito!
Vinde viver comigo aqui e neste solo;
a partir deste dia todas as primícias,
as oferendas todas pelos nascimentos
e pelos himeneus vos serão reservadas!
Ouvi-me e sempre louvareis o meu conselho!

Coro

Nós, deusas muito antigas, não queremos
ter esta sorte e residir aqui
como seres impuros e malditos!
Não! Todas nós estamos respirando
a mais intensa cólera e vingança!
Ah! Terra e céu! Ah! Quanto sofrimento
invade agora nossos corações!
Ouve-nos, Noite! Ouve-nos, nossa mãe!
Deuses maliciosos e perversos
despojam-nos de nossas honrarias,
nunca negadas e hoje suprimidas!

Atena

Perdoarei a vossa cólera incontida,
pois já vivestes realmente muito tempo.
Mas, se vosso conhecimento excede o meu,
Zeus me dotou também de alguma sapiência.
Se preferirdes ir para terras distantes,
lamentareis por não terdes ficado aqui.

Agora ireis ouvir a minha profecia:
o tempo, em seu fluxo incessante, há de trazer
glórias inda maiores para minha Atenas,
e vós, de vosso trono em solo esplendoroso,
ao lado da morada do rei Erecteu⁴⁶
vereis chegarem numerosas procissões
de homens e mulheres para vos trazerem
presentes que em outros lugares não teríeis.
Mas, quanto a vós, quero pedir-vos um favor:
não empunheis esses sangrentos agulhões
que dilaceram peitos jovens, e sem vinho
os embriagam em furores delirantes.
Também espero que não seja vosso intuito
exacerbar, como se os homens fossem galos,
a cólera no coração dos cidadãos
e neles instilar a sede de homicídios
que lança irmãos insanamente contra irmãos
até levá-los ao extermínio recíproco;
deixai que eles preservem sua valentia
para lutar contra inimigos estrangeiros,
sempre ao alcance de quem traz no coração
um desejo febril de glória verdadeira,
mas não queremos ter noticia em tempo algum
de pássaros lutando na mesma gaiola.
Aqui está o que podeis obter de mim:
fazer e receber o bem e ser benditas
e veneradas numa terra mais que todas
querida pelos deuses, da qual vós sereis
desde este dia distinguidas cidadãs.

Coro

Nós, deusas muito antigas, não queremos
ter esta sorte e residir aqui
como seres impuros e malditos.
Não! Todas nós estamos respirando
a mais intensa cólera e vingança!
Ah! Terra e céu! Ah! Quanto sofrimento
invade agora nossos corações!

⁴⁶ Erecteu: antigo rei de Atenas.

Ouve-nos, Noite! Ouve-nos, nossa mãe!
Deuses maliciosos e perversos
despojam-nos de nossas honrarias,
nunca negadas e hoje suprimidas!

Atena

Jamais me cansarei de tentar convencer-vos
de que vos convém aceitar minhas promessas;
não quero que penseis que eu, deusa mais nova,
e os muitos habitantes de minha cidade,
tivemos a intenção de expulsar desta terra
deusas antigas em vez de homenageá-las.
Se venerais a sagrada Persuasão,
que faz minhas palavras parecerem mágicas
e cheias de doçura, concordai comigo
e sede para todo o sempre minhas hóspedes.
Mas, se não concordardes, sereis certamente
iníquas, deixando cair sobre a cidade
ódio, rancor e males contra os habitantes,
pois tendes minha permissão para gozar
de todos os direitos de cidadania,
glorificadas entre nós eternamente.

Corifeu

Mas, onde moraremos, soberana Atena?

Atena

Num lugar onde não há penas; aceitai-o!

Corifeu

Se o aceitarmos, como nos distinguirão?

Atena

Sem vossa bênção, nenhum lar prosperará.

Corifeu

Teremos com certeza todo este poder?

Atena

Só terão minha proteção vossos devotos.

Corifeu

E manterás tua palavra para sempre?

Atena

Nada me obriga a prometer o que não quero.

Corifeu

Abrandas meu rancor e renuncio ao ódio.

Atena

Ficando aqui, conquistareis novos amigos.

Corifeu

Que bênçãos deveremos invocar agora
para tua cidade em nossos hinos? Dize!

Atena

Aquelas que trazem vitórias sem tristeza.
Que soprem sobre esta cidade brisas calmas
vindas da terra, do profundo mar, do céu,
sob os raios propícios do brilhante sol!
Que o solo rico e os rebanhos nunca deixem
de dar prosperidade ao povo ateniense!
Que a semente dos homens seja protegida!
Que os descuidosos da veneração dos deuses
sejam ceifados sem nenhuma piedade,
pois como um jardineiro sempre cuidadoso
gosto de ver os mortais justos prosperarem
como uma plantação livre de ervas daninhas.
Ai estão as bênçãos que vós nos trareis.
Quanto às lides guerreiras, cuidarei eu mesma
de que elas sempre glorifiquem a cidade
proporcionando-lhe vitórias de seus homens.

Coro

Então queremos conviver com Palas
e nunca aviltaremos a cidade

que ela e Zeus onipotente e Ares
exaltam como invicta fortaleza,
brilhante baluarte dos altares
santificados por todos os deuses!
Alçamos nossos votos fervorosos
e nossas profecias mais propicias
para que o vivido esplendor do sol
faça brotar da terra generosa,
em transbordante e eterna plenitude,
as bênçãos que tornam feliz a vida!

Atena

Levada pelo amor a este povo,
deixo com ele as deusas poderosas
mas de trato difícil; seu encargo
é dirigir a vida dos mortais.
Quem não pautar a conduta na vida
pelos ditames destas divindades
temíveis por seu poder inconteste,
não poderá compreender a origem
dos golpes que recebe em sua vida.
Por causa dos pecados de seus pais,
os homens são levados a enfrentá-las
e a morte muda, embora suas vítimas
tentem detê-las com palavras ásperas,
destrói-as em obediência apenas
ao rancor implacável destas deusas.

Coro

Que nunca os ventos cheios de miasmas
soprem para matar as vossas plantas!
Graças a nós o fogo irresistível,
cujo calor consome a floração,
nunca ultrapassará vossas fronteiras
e o triste mal destruidor das frutas
não se aproximará de vossas árvores!
Que os campos generosos sempre aumentem
as vistosas ovelhas fecundadas
para terem belos cordeiros gêmeos

quando chegar a hora prefixada!
E praza aos céus que as riquezas guardadas
no solo cheio de grandes tesouros
vos permitam retribuir aos deuses
as dádivas do ganho inesperado!

Atena

Ouvistes, guardiães desta cidade,
o que elas deverão fazer por vós?
Grande poder têm as augustas Fúrias
junto aos deuses do Olimpo e mais ainda
às divindades do profundo inferno.
Para os mortais são elas que, sem dúvida
e plenamente, dão a uns razões
para cantar e a outros para o pranto.

Coro

Livramo-vos da morte prematura
que ceifa impiedosamente os jovens.
Vós, que determinais a vida humana,
divinas Parcas⁴⁷, filhas como nós
da negra Noite, distribuidoras
da eqüidade, vós que sois os árbitros
da sorte de todas as criaturas,
proporcionai às virgens a ventura
de ter um dia esposos a seu lado!
Vós, que tendes lugares exclusivos
nos lares, confirmai vossa presença
de paladinas da sacra justiça,
deusas mais respeitadas neste mundo!

Atena

Alegra-me que com bons sentimentos
vós concordeis em confirmar as bênçãos
para minha cidade; manifesto-me
grata à Persuasão, cujos olhares
guiaram minha voz e os lábios meus

⁴⁷ Parcas: em grego *Môirai*, divindades responsáveis pelo destino de cada mortal. As Parcas eram três: Átropos, Clotó e Láquesis; eram filhas da Noite, como as Fúrias.

em face de vossa feroz recusa.
Prevaleceu a vontade de Zeus,
inspirador de todas as palavras,
e minha pertinácia benfazeja
triunfa para toda a eternidade.

Coro

Jamais possa a discórdia insaciável
vociferar possessa na cidade,
e o pó da terra nunca mais absorva
o sangue escuro de seus próprios filhos
por causa de paixões inspiradoras
de lutas fratricidas oriundas
da ânsia irresistível de vingança
que leva os homens à destruição!
Possam as criaturas, ao contrário,
trazer contentamento umas às outras,
unânimes no amor e no rancor!
Esta é a cura de males sem número
que afligem a existência dos mortais.

Atena

Poder-se-á dizer que descobristes
a via dos desejos amistosos?
Vossos rostos esquálidos prometem
grandes vantagens para este povo.
Se vosso amor responde ao seu amor
e fordes veneradas para sempre,
mostrar-vos-eis unânimes ao mundo,
levando minha terra - esta cidade -
pelos caminhos retos da justiça.

Coro

Sede felizes na posse dos bens
abençoados da prosperidade!
Sede felizes, cidadãos de Atenas,
sentados perto da Virgem de Zeus⁴⁸,
prestando-lhe as devidas homenagens

⁴⁸ "Virgem de Zeus": Atena

enquanto aprendeis a sabedoria
a cada dia; quem é protegido
pelas asas de Palas, terá sempre
a consideração de Zeus, seu pai.

ATENA

Sede também felizes! Marcharei
à vossa frente para vos mostrar
vossa morada, sob as santas luzes
da procissão que deverá seguir-nos;
levai convosco pias oferendas,
descei para as profundezas da terra,
retende longe de nós todo mal
e mandai-nos de lá muita ventura,
para o triunfo constante de Atenas!
E vós, senhores de minha cidade,
filhos de Crânaos⁴⁹, mostrai a rota
a estas recém-vindas habitantes.
Que os cidadãos, para seu benefício,
tenham somente pensamentos bons!

Coro

Tornamos a dizer: sede felizes,
vós todos que morais nesta cidade,
mortais ou deuses; ela é de Palas;
pedimos-lhe que seja reverente
já que nos outorgou cidadania;
e vós em tempo algum vos queixareis
da sorte que o destino vos reserva!

Atena

Merece aplausos vossa invocação
e vos conduzirei á luz brilhante
de tochas até vossa residência
nas entranhas da terra, em companhia
de minhas seguidoras, guardiãs
de minha imagem consagrada.

⁴⁹ Crânaos: segundo rei de Atenas.

Os olhos da terra de Teseu⁵⁰ irão conosco
- cortejo glorioso de matronas,
de virgens e mulheres veneráveis.
Adornai-vos com vestidos de púrpura
e destacai o fogo destas tochas
para que a companhia generosa
das novas cidadãs nos traga sempre
a bênção de excelentes gerações.

Procissão

Marchai á frente, divindades fortes,
filhas sem filhos da fecunda Noite,
sedentas de homenagens, ombreando
com um cortejo composto de amigos
até chegar à gruta subterrânea.
- Pronunciai bons votos, habitantes! -
Lá vos esperam santas oferendas
e sereis cultuadas como deusas.
- Pronunciai bons votos, habitantes! -
Propícias e leais a esta terra,
seguí vosso caminho, augustas deusas;
rejubilai-vos com a luz das tochas
que, afogueadas, indicam a rota.
- Gritai agora, obedecendo aos ritos,
numa resposta ao nosso canto estridulo!

(Grilo prolongado.)

O povo preferido por Atena
acaba de ganhar a paz aqui
para a felicidade de seus lares,
e assim vemos selar-se a união
entre as Parcas e Zeus onividente!
- Gritai agora, obedecendo aos ritos,
numa resposta ao nosso canto estridulo!

(Grito prolongado.)

⁵⁰ Veja-se a nota 29.

FIM